

Doutorado em Ciências Sociais

HS924 turma I

Disciplina: “Gênero, trabalho e política”

Docentes: Ângela M. Carneiro Araújo e Márcia Leite

PROGRAMA

O movimento feminista, na vertente acadêmica ou na militante, pode ser considerado um fenômeno social e político distintivo do século XX. As mulheres buscavam, em primeiro lugar, a visibilidade de sua própria existência como sujeitos sociais e históricos; seguia-se a luta por melhores condições de vida e de trabalho, contra a sua posição tradicionalmente subordinada e explorada, nas esferas privada e pública. Impossível separar a ação política da social, da produção do conhecimento voltado para a ação, pois todas essas vertentes estiveram imbricadas no feminismo desde seu início.

A presente disciplina tem dois objetivos principais. O primeiro é o de discutir teoricamente e também a partir da análise de resultados de estudos e dados estatísticos a questão da divisão sexual do trabalho e as mudanças nas relações de gênero no mundo do trabalho no atual contexto de globalização do capitalismo no país. O segundo objetivo é trazer elementos sobre a história do feminismo militante e acadêmico, para discutir a constituição do campo de estudos acadêmicos hoje chamado “estudos de gênero” no Brasil e o debate teórico-conceitual que conduziu à formulação das categorias analíticas centrais, quais sejam relações de gênero e/ou relações sociais de sexo, bem como debater as relações entre trabalho, relações de gênero e política

Parte I: Globalização, reestruturação produtiva e relações de gênero (Prof^a Márcia Leite)

1 - Globalização e reestruturação produtiva

HARVEY, David, *A condição pós-moderna*, São Paulo, Editora Loyola, 1993, Partes II e IV

GLYN, Andrew (2006) **Capitalism Unleashed. Finance, globalization and welfare**, New York, Oxford University Press, Cap. 1, Challenges to capital.

HARVEY, David *O novo Imperialismo*, São Paulo, Eds. Loyola, 2003, cap. 4 e 5

Bruno Lautier: “Mondialisation, travail et genre: une dialectique qui s'épouse”, *Cahiers du Genre*, N° 20, 2006, p 39-65.

HIRATA, Helana, “Globalização e divisão sexual do trabalho”, *Cadernos Pagu* (17/18) 2001/2002: pp. 139-156.

2 – Novas tendências no mundo do trabalho

CASTEL, Robert, *As metamorfoses da Questão Social*, Petrópolis. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1998, cap. 7 e 8

BEAUD, Stéphane e PIALOUX, Michel, *Retorno à condição operária*, São Paulo, Boitempo Editorial, 2009, Introdução, Primeira Parte e Conclusão

MARUANI, Margaret e HIRATA, Helena (org.), *As novas fronteiras da desigualdade. Homens e mulheres no mercado de trabalho*, ed. Senac, São Paulo, 2003, Apresentação da Edição Brasileira e Introdução

ARAUJO, Ângela, “Os sentidos do trabalho das mulheres no contexto da reestruturação” (mimeo), 2005

LEITE, Marcia (2009) “O trabalho e suas reconfigurações: Conceitos e realidades”, in Marcia de Paula Leite e Ângela Maria Carneiro Araújo (orgs) *O trabalho reconfigurado: Ensaio sobre Brasil e México*, São Paulo Annablume, 2009

GUIMARÃES, Nadya A. “Os Desafios da Equidade: reestruturação e desigualdades de gênero e raça no Brasil”, *Cadernos Pagu* (17/18) 2001/2002: pp. 237-266. que poderia entrar no seu item 2.

3 - Mercado de trabalho no Brasil de 1998 a 2008

GUIMARÃES, Nadya A. *Caminhos cruzados, Estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores*, São Paulo, Editora 34, 2004, cap. 6, 7 e 8

BALTAR, Paulo, KREIN, Dari, LEONE, Eugênia, “Economia e mercado de trabalho no Brasil, in Marcia de Paula LEITE e Ângela Maria Carneiro ARAÚJO (orgs), *O trabalho reconfigurado. Ensaio sobre Brasil e México*, São Paulo, Editora Annablume, 2009

LEITE, Marcia, “O trabalho no Brasil dos anos 2000: duas faces de um mesmo processo”, texto apresentado no Workshop “A informalidade revisitada: das origens às novas abordagens”, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 17 de dezembro de 2009 (mimeo).

GUIMARÃES, Nadya (2002) “Por uma sociologia do desemprego”, RBCS.

SILVA, Marineide (2009) *O mosaico do desemprego: um estudo sobre vivências na ausência do emprego*, tese de doutorado, Programa de Doutorado em Ciências Sociais, Unicamp, caps. 2, 5 e conclusão

POCHMANN, Márcio (2006) “Desempregados no Brasil”, in Ricardo ANTUNES (org), *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*, São Paulo, Boitempo, págs. 59-73.

Parte II : O mercado de trabalho brasileiro sob a ótica das relações sociais de gênero ou de sexo e da divisão sexual do trabalho (Dra. Maria Rosa Lombardi)

1 - Discussão conceitual: gênero, relações de gênero, relações sociais de sexo, divisão sexual do trabalho

Apresentação e discussão das categorias analíticas “gênero”, “relações de gênero”, “relações sociais de sexo”, entendidas dentro das correntes teóricas feministas que as preconizam.

Bibliografia:

Joan Scott e outras americanas

Daniele Kergoat (relações sociais de sexo)

Dicionário Crítico do Feminismo (verbetes selecionados)

Tesouro dos Estudos de gênero (Fundação Carlos Chagas) - Verbetes

Daniele Kergoat e Helena Hirata – textos recentes que atualizam a categoria relações sociais de sexo face às transformações observadas no mercado de trabalho globalizado.

2 - O mercado de trabalho e relações sociais de gênero ou sexo na atualidade no Brasil e na Europa

Discutir resultados de estudos e/ou de análises estatísticas sobre gênero e trabalho numa perspectiva longitudinal (década de 1970 até hoje), com foco nas mulheres; ressaltar a importância do movimento feminista e da atuação das feministas acadêmicas na construção de estatísticas mais sensíveis a gênero nos anos 1980;

- a. Estatísticas do trabalho sob a ótica de gênero: padrões recorrentes e transformações recentes.
 - transformações no mercado de trabalho brasileiro, na ótica das relações de gênero (perfil dos(as) trabalhadores(as), trabalho e emprego; rendimentos; escolaridade), enfocando particularmente os anos 1990 para cá;
- b. Polarização do mercado de trabalho feminino.
 - a persistência do pólo precário (tradicional acrescido da “nova informalidade”)
 - o crescimento de um pólo virtuoso (aumento das mulheres em profissões prestigiadas; em áreas tradicionalmente masculinas; em cargos de gerência e direção)
- c. Feminização das profissões de nível superior: rompimento de barreiras simbólicas ou reprodução da divisão sexual do trabalho?
- d. O trabalho feminino de cuidado (“care”) e o debate internacional (Aula/ Conferência com Helena Hirata)

Bibliografia:

Boletins Mulher e trabalho _DIEESE/SEADE

Daniele Kergoat, Helena Hirata, Margaret Maruani, Nicky Le Feuvre, Bila Sorj, Paola Cappelin, Nadya Guimarães, Cristina Bruschini e outros (artigos para o seminário MAGE-Fundação Carlos Chagas)

Parte III: Relações de gênero, trabalho e política: a evolução de um conceito e de um campo de estudos no Brasil (Profª Angela M. Carneiro Araújo)

1. A construção de um campo de estudos

Traçar historicamente as fases da constituição do campo de estudos na academia, relacionado-as com o movimento feminista brasileiro.

Bibliografia:

Celi Pinto, História do Feminismo no Brasil, São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo
Bila Sorj e M. Luiza Heilborn (1999) “Estudos de gênero no Brasil”, em Sérgio Miceli (org.) O que ler na ciência social brasileira: 1970-1995, São Paulo: - Editora Sumaré, 1999
Maria Filomena Gregori (1999) “Estudos de gênero no Brasil: comentário crítico”, em Sérgio Miceli (org.) O que ler na ciência social brasileira: 1970-1995, São Paulo: Editora Sumaré, 1999

BRUSCHINI, Cristina, Org.; PINTO, Céli Regina J. (Orgs). Tempos e lugares de gênero. São Paulo : FCC/DPE; Editora 34, 2001. 325p.

BRUSCHINI, Cristina, Org.; HOLLANDA, Heloísa Buarque de, (Orgs). Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo : FCC/DPE; Editora 34, 1998. 413p.
Bruschini, Cristina; Sorj, Bila [Orgs.]. Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil. São Paulo. Fundação Carlos Chagas/Marco Zero, 1994. 285 p.
Mariza Correa, “Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal”, Cadernos Pagu no.16 Campinas, 2001

2. Gênero, trabalho e política

Discussão das relações de gênero no sindicalismo e na política. Movimentos sócias e movimento feminista. Gênero e Políticas Públicas.

Nalu Faria, Maria Lucia Silveira e Miriam Nobre, “**Gênero nas Políticas Públicas**”, **Cadernos Sempreviva**, 2000.

Bibliografia:

Araujo, Angela M. C. e Ferreira, Verônica C. “Sindicalismo e relações de gênero no contexto da reestruturação produtiva” in Maria Isabel B. Rocha (org.) Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios. São Paulo: Editora 34, 2000

Ferreira, Verônica C., Sindicatos: espaços para a atuação das mulheres? : um estudo sobre a participação das mulheres em sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores num cenário de reestruturação produtiva (1986 1999), Dissertação de Mestrado em Ciência Política, Unicamp, 2005.

COSTA, Suelly Gomes. Movimentos feministas, feminismos. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 12, n. spe, Dec. 2004 .

Castro, Mary Garcia, “Gênero e poder: leituras transculturais - quando o sertão é mar, mas o olhar estranha, encalha em recifes”, Cadernos Pagu no.16 Campinas, 2001

Sorj, Bila (org) Gênero, Democracia e sociedade brasileira, Fundação Carlos Chagas: Editora 34, 2001

Sarti, Cynthia A., “Feminismo e contexto: lições do caso brasileiro”, Cadernos Pagu no.16 Campinas, 2001

Alvarez, Sonia E. 1998. "Latin American Feminisms 'Go Global': Trends of the 1990s and Challenges for the New Millenium." In Cultures of Politics/Politics of Cultures: Re-visioning Latin American Social Movements, edited by Sonia E. Alvarez, Evelina Dagnino, and Arturo Escobar. Boulder, CO: Westview Press.

Alvarez, Sonia E. 1994. "The (Trans)formation of Feminism(s) and Gender Politics in Democratizing Brazil." In The Women's Movement in Latin America: Participation and Democracy, edited by Jane S. Jaquette. Second edition. Boulder, CO.: Westview Press.

Alvarez, Sonia E “**Advocating Feminism: The Latin American NGO "Boom" in** <http://www.antenna.nl/~waterman/alvarez2.html> (2/12/2009)

